A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luís Felipe Viapiana de Santana
Graduado em Medicina
Universidade Federal de Santa Maria
luis.santana@acad.ufsm.br

Lucas Bressan Pes
Graduado em Medicina
Universidade Federal da Fronteira Sul
lucaspes1899@gmail.com

Júlia de Oliveira de Souza
Graduanda em Medicina
Unochapecó
juju.oliveira.souza@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: a inteligência artificial é um recurso relativamente recente na área médica. Apesar de ainda não estar completamente consolidada no cotidiano, é uma ferramenta que poderá se tornar essencial, em um futuro próximo. Os benefícios englobam tanto maior facilidade de diagnóstico, quanto ampliação da telemedicina e eficiência na descoberta de novos medicamentos. Contudo, apesar dos benefícios, ainda existem algumas barreiras a serem transpassadas, especialmente aquelas relacionadas a aspectos éticos e legais. **OBJETIVO**: o objetivo do presente trabalho é fazer uma breve revisão de literatura a respeito do impacto, desafios, benefícios e malefícios da utilização da inteligência artificial na medicina, e como tal tecnologia pode auxiliar na qualidade do atendimento assistencial. **METODOLOGIA**: foi realizada uma revisão de literatura, utilizando artigos online e gratuitos, disponíveis em plataformas como Pubmed, Scielo e Google Acadêmico, publicados entre 2020 e 2024, sendo selecionados aqueles que discorrem a respeito do papel da inteligência artificial (IA), desafios jurídicos, avanços tecnológicos e considerações a respeito do futuro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: a inteligência artificial tem a capacidade de analisar dados de forma quase que equiparável a médicos especialistas, de forma precisa e bastante eficiente, incluindo exames de imagem e prontuários, o que auxilia tanto no diagnóstico, quanto no prognóstico e no tratamento. Tal agilidade, além de corroborar a prevenção secundária, pode facilitar a resolução de casos mais simples e abrir caminho para que o médico se concentre em casos mais complexos. Em grandes hospitais, existem tecnologias artificiais que melhoram a técnica e precisão dos robôs utilizados em cirurgias robóticas, por exemplo. Além disso, o papel de tal ferramenta transpassa o âmbito assistencialista, tendo papel fundamental na própria gestão, por meio de automatização de escalas e fluxo de trabalho. Visualizando pela ótica da própria humanização do atendimento, o uso destas ferramentas auxilia o profissional médico a estreitar a relação médico-paciente, criando a possibilidade de delegar tarefas mais técnicas, como registro manual no prontuário, a fim de disponibilizar mais tempo para questões mais subjetivas do paciente. Por outro lado, por ser uma tecnologia recente, há inúmeros relatos de informações imprecisas e equivocadas, o que prejudica a confiabilidade. Ademais, existem questões éticas, jurídicas e financeiras, afinal, ainda não se tem respaldos sobre quem responderia por possíveis erros da IA, e a contratação de tais serviços geraria altos custos, tanto para compra dos equipamentos quanto para treinamento de profissionais em larga escala. Portanto, apesar de ser

uma tecnologia aparentemente benéfica, ainda existem alguns pontos que devem ser melhor abordados em relação ao tema. **CONCLUSÃO**: o uso da inteligência artificial é uma ferramenta que vem se provando bastante valiosa no cotidiano médico. Contudo, ainda existem barreiras a serem transpassadas, especialmente aquelas relacionadas a fatores éticos e jurídicos. Assim, se fazem necessários mais debates a respeito do tema, para encontrar a melhor maneira de fazer com que a tecnologia trabalhe em prol da saúde e do bem-estar da população.

Palavras-chave: Medicina; Tecnologia; Inteligência Artificial